

Cidade e violência no cerrado: uma leitura de *Herança de Sangue*, de Ivan Sant'anna

Leonardo José Rodrigues (IC)^{1*}, Ewerton de Freitas Ignácio (PQ)²

1 Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – UEG/CCSEH. E-mail: leonardojoserodrigues123@gmail.com

2 Doutor e Pós-Doutor em Literaturas em Língua Portuguesa (UNESP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado (TECCER), da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar os modos por meio dos quais o premiado romancista Ivan Sant'anna tem representado o espaço urbano cerratense e goiano, bem como averiguar as implicações disso no contexto da experiência urbana individual e coletiva. Esta pesquisa foi de cunho bibliográfico, assim, foram realizadas leituras de textos literários e teóricos que contribuíram para nos situar sobre os temas cidade, literatura e história. O autor, em seu *Herança de sangue*, romance cuja análise é feita neste trabalho, reconstrói a história conturbada da cidade de Catalão, no interior goiano, passando por diversos períodos marcados pela violência desmedida perpetrada pelos grandes chefes políticos da época para a manutenção da sua reputação e de seu poder na cidade. A Catalão representada por Sant'anna é uma cidade que muitas vezes, durante o romance, toma para si própria os sentimentos dos seus habitantes.

Palavras-chave: Cidade. Violência. Literatura goiana. Cerrado.

Introdução

Esta pesquisa teve como centro de investigações a análise dos modos por meio dos quais a representação da cidade e da violência no espaço cerratense goiano, no romance *Herança de Sangue*: um faroeste brasileiro, do premiado romancista Ivan Sant'Anna, dialogou com as personagens e com o contexto maior da cultura. Mais que isso, buscamos compreender em que medida a representação citadina e a representação da violência influenciou na vivência individual e social dessas personagens.

Ivan Sant'anna nasceu em 1940 e é um escritor, ensaísta e roteirista carioca. Busca relacionar em suas obras importantes fatos e épocas históricas com o



universo imaginativo da ficção, criando uma identidade literária marcada pelo diálogo bem feito entre a descrição histórica e a literatura.

Exatamente nesse universo dialógico é que o romance *Herança de Sangue*, publicado em 2012, está inserido. No romance, o autor resgata partes da história assustadora e violenta da cidade goiana de Catalão e cria uma narrativa empolgante e descritiva a respeito dessa época. Somos apresentados durante a história a muitas personalidades que ficaram conhecidas pela sua bravura e capacidade de agir conforme a “Lei de Catalão”, um severo código de honra local. A despeito, porém, da violência presente na cidade, quem mais se destaca na história é alguém dono de uma pequena farmácia, poeta, que discursava e redigia bem e que ajudava a população carente. Antero Carvalho torna-se influente na cidade e, dessa forma, é vítima da inveja e despeito dos coronéis poderosos da cidade que acabam por incriminá-lo por um crime que, aparentemente, não cometeu. Dessa forma, a personagem tem seu fim quando, numa noite de domingo, é linchado por inúmeros pistoleiros depois de uma peregrinação sangrenta pelas ruas da cidade.

Material e Métodos

Esta pesquisa foi de cunho bibliográfico. Em um primeiro momento, foi realizada uma leitura prévia da obra a ser analisada, a fim de conhecer e se familiarizar com a narração do autor, com o enredo da obra e com os personagens, assim como com suas representações do contexto citadino e da violência. Em seguida, concentramo-nos na leitura de livros e artigos teóricos e de obras literárias que tratam de alguns temas relevantes à pesquisa, como a representação e as possíveis formas de leitura da cidade na literatura, questões sobre a violência e a história de Catalão e questões relacionadas à análise literária da narrativa.

A partir daí, realizamos a releitura da obra de Ivan Sant’anna, buscamos perceber e, conseqüentemente, compreender as relações que o espaço citadino da obra tem com as personagens do romance, ditando, de certa forma, seu modo de agir, assim como a presença de questões ligadas à violência, presentes no contexto histórico de muitas cidades cerratenses.

Resultados e Discussão



Ivan Sant'anna reconstrói a história conturbada da cidade de Catalão, no interior goiano, passando por diversos períodos marcados pela violência desmedida utilizada pelos grandes chefes políticos da época para a manutenção da sua reputação e de seu poder na cidade. Como nos lembra Silva “é comum ouvir dos moradores mais antigos da cidade de Catalão-GO que ela carrega em sua história uma saga de sangue” (2014, p. 27) e é exatamente isso que vemos durante a leitura do romance de Sant'anna.

Catalão, originada na época das bandeiras que iniciaram a ocupação em Goiás, era uma estação de tropeiros, onde os expedicionários acampavam e “compravam mantimentos e rações para os animais” (SANT'ANNA, 2012, p. 31). Nesse sentido, a origem do antigo pouso de Catalão se aproxima da origem das primeiras cidades, as quais conforme discute Mumford (2004) surgiram principalmente a partir do momento em que os homens sentiram necessidade de abandonar a vida nômade.

De acordo com Calvino (1990, p. 44), “as cidades (...) são construídas por desejos e medos, ainda que o fio condutor de seu discurso seja secreto, que suas regras sejam absurdas, as suas perspectivas enganosas, e que todas as coisas escondam uma outra coisa”. Nesse sentido, pode-se inferir que a Catalão representada em *Herança de Sangue* tem como fio condutor a violência que está presente durante toda a obra.

Ao tomar a violência como código interno de Catalão, a característica que a distingue de outras cidades (GOMES, 1994), percebe-se, através do modo pelo qual o romance é narrado, que a brutalidade e a selvageria presentes na cidade tornam-se um aspecto constitutivo da identidade do seu povo, como indivíduos, e do espaço citadino como um todo. Catalão não era qualquer cidade. “Catalão era Catalão, lugar de gente braba e boa de tiro” (SANT'ANNA, 2012, p.68). Talvez por isso o narrador se esmere tanto ao utilizar a locução adjetiva “de Catalão” para caracterizar o povo, cuja principal característica era, simplesmente, ser de Catalão.

O processo de ambientação presente em *Herança de Sangue* funciona muitas das vezes como uma projeção do estado do espírito da personagem (IGNÁCIO, 2010) e, mais que isso, em alguns momentos, o ambiente contribui ativamente para



que determinada ação aconteça. Como é o caso da fuga de Carlos de Andrade, após o assassinato do coronel Paranhos. Além disso, o narrador relaciona os momentos de maior tensão e manifestação da violência com a cor vermelha, construindo a cada capítulo a herança de sangue da cidade goiana, representada pelo vermelho sempre presente na narrativa. Dessa forma, já nos capítulos finais da obra, o vermelho, o sangue, já está impregnado na cidade.

Ainda assim, “a grande página de sangue” da história de Catalão. É na noite do dia 16 de agosto de 1936 que Antero é linchado ao ser “condenado” pelo chefe político de Catalão, por um crime que, ao que tudo indica, não cometeu. Antero, fugindo da regra imposta implicitamente na cidade, destacou-se pela bondade e carisma, e é assassinado por um grupo de pessoas liderado pelo chefe da cidade.

Com a morte de Antero, a cidade faz silêncio, uma vez que os gritos do poeta assassinado martelavam a cabeça dos moradores da cidade; é por causa da morte dele que “uma imensa culpa coletiva se apoderou de Catalão” (SANT’ANNA, 2012, p. 176). Depois da longa noite de punhais, “Catalão nunca mais foi a mesma” e “passou a se envergonhar de sua saga de sangue” (SANT’ANNA, 2012, p. 183-184), assim como seus habitantes que sentiam um “aperto fundo de arrependimento”.

Considerações Finais

Numa narrativa em que as personagens são passageiras, vítimas da valentia e da selvageria impregnada na vivência individual de cada habitante do espaço urbano representado por Sant’anna, a violência se mostra nessa obra quase como a protagonista da história, ou uma das protagonistas, ao lado da representação da cidade de Catalão, como mencionado anteriormente. Se por um lado é por meio da violência, e da consequência do uso exacerbado dela, que a memória coletiva e individual do povo de Catalão vai sendo construída, por outro, o espaço citadino, reconfigurado e desvelado a cada capítulo, contribui para a fixação dessas memórias e para consolidação dessas memórias como parte da vivência urbana do sujeito citadino.

Portanto, o estudo contribuiu principalmente pelo fato de que voltou o interesse dos estudos científicos para uma área dos estudos da literatura produzida



no espaço cerratense, a qual não tem sido suficientemente explorada, a de analisar as relações entre as personagens de ficção e o espaço citadino em que vivem. Bem como, analisar as representações da violência no espaço urbano na literatura produzida em âmbito cerratense. Assim, o estudo favoreceu para o início de um processo de descobertas sobre como a cidade e a violência têm sido representadas nas obras de ficção cerratense goiana contemporâneas.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pela bolsa a mim concedida durante o período de realização desta pesquisa. Agradeço também ao meu orientador professor Dr. Ewerton de Freitas Ignácio pela atenção, dedicação, acolhimento e competência em me auxiliar nesse trabalho que busca desenvolvimento intelectual.

Referências

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. Trad. Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GOMES, Renato Cordeiro. **Todas as cidades, a cidade**: literatura e experiência urbana. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

IGNÁCIO, Ewerton de Freitas. **Do campo abandonado para a cidade suportada**: campo e cidade na literatura brasileira. Universidade Estadual de Goiás, 2010.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SANT'ANNA, Ivan. **Herança de sangue**: um faroeste brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SILVA, Jaciely Soares da. **Violência e religiosidade popular em Catalão-GO: a construção da santidade de Antero 1932-2012**. Universidade Federal de Uberlândia, 2014.